

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de fevereiro de 2020 às 07h44
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Pirataria

Para rasgar a fantasia (pirata) 3
MÁRCIO COSTA DE MENEZES E GONÇALVES

Folha de S.Paulo | BR

21 de fevereiro de 2020 | Pirataria

Corrida por remédios e patentes na Antártida gera racha entre países 5
CIÊNCIA | CLÁUDIA COLLUCCI

Agência O Globo | BR

19 de fevereiro de 2020 | Patentes

ECO/ PRNewswire - A decisão do Tribunal Federal de Justiça alemão confirma que a Wuxi Hisky Medical infringiu a parte alemã da patente da Echosens: Hisky FibroTouch é considerada ilegal na Alemanha 8

19 de fevereiro de 2020 | Patentes

Três pedidos de patente provisórios registrados para uso contra o novo coronavírus de Wuhan 2019 do tipo SARS 9

19 de fevereiro de 2020 | Propriedade Intelectual

Northern Data e Canaan Inc anunciam cooperação em tecnologia blockchain e IA 12

Fator Brasil - Online | BR

Marco regulatório | INPI

Com pesquisa e inovação setor cacauero do Sul da Bahia vive renascimento 15

Metrópoles Online | DF

21 de fevereiro de 2020 | Marco regulatório | INPI

Caso Sussex Royal: entenda como funciona o registro de marca 17

Para rasgar a fantasia (pirata)

Márcio Costa de Menezes e Gonçalves. FOTO: DIVULGAÇÃO

A máxima brasileira de que o ano só começa após o Carnaval, não vale, se analisarmos os altos índices de **pirataria** das fantasias. Muito antes da celebração do Carnaval, os fabricantes de fantasias piratas já estão com os seus produtos ilegais distribuídos junto ao comércio informal, lojistas e comércio digital. Quem mais sofre com estas ações ilegais são aqueles que detêm as licenças das marcas e personagens para fabricar tais produtos; ou seja, os fabricantes legais e licenciados, que ano após ano vêm amargando prejuízos enormes em suas operações, muito em virtude da ação dos fabricantes, anunciantes e revendedores de **pirataria**.

Temos acompanhado, especialmente no último ano, uma maior coordenação das ações dos órgãos públicos envolvidos no combate à **pirataria**, não podemos negar. As ações em nível federal, coordenadas pelo **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), do Ministério da Justiça, com a participação de algumas agências governamentais, a exemplo da Anatel, Anvisa e Inmetro e, em nível municipal, as emblemáticas ações de repressão coordenadas pela Prefeitura do Município de São Paulo, em parceria com a Guarda Civil Metropolitana, Dioc/Polícia Civil e Receita Federal, têm trazido importantes avanços na defesa da legalidade.

Exemplo destas ações, e que merece o nosso aplauso, ocorre nesta semana que antecede o Carnaval, quando as autoridades públicas paulistas, em especial Deic e equipes da Prefeitura Municipal de São Paulo e da Guarda Civil Metropolitana, deram um duro golpe naqueles que ofertavam fantasias piratas, principalmente na região central da capital. A ação denominada "Operação Colombina" culminou com a apreensão, em um único dia, de mais de 3,5 toneladas de produtos falsificados, junto a fabricantes, lojistas e comerciantes informais.

Importante dizer que mencionadas ações de repressão, além de trazer um ambiente concorrencial mais justo àqueles que trabalham na legalidade, acabam protegendo diretamente os consumidores, que muitas vezes pensam estar levando vantagem na aquisição de um **produto** pirata, quando, na verdade, não estão. Isto porque a qualidade de um **produto** pirata é sempre inferior aos produtos originais, que passam por diversos testes antes de ir ao mercado, além de eles atenderem às regulamentações dos órgãos normatizadores.

No caso aqui mencionado (fantasias de Carnaval), aquelas feitas de tecido, enquadradas como produtos têxteis, por exemplo, devem conter na etiqueta as seguintes informações obrigatórias em português: dados do fabricante ou importador, CNPJ, país de origem, composição têxtil, cuidados de conservação e indicação de tamanho. Esses dados ajudam, por exemplo, a evitar possíveis reações alérgicas a determinados tipos de tecido. No caso das fantasias piratas, não encontramos nenhuma informação.

Também, adverte o Inmetro, muitas fantasias usam máscaras ou incluem acessórios. Segundo a autarquia, os acessórios de fantasia são classificados como brinquedos e, portanto, devem apresentar, obrigatoriamente, o selo do Inmetro. Máscaras, por exemplo, podem causar asfixia e outros brinquedos podem ter peças pequenas que podem ser engolidas. Assim, os consumidores devem sempre procurar o selo do Inmetro nas suas embalagens.

No caso de lantejoulas, paetês, apitos, confetes e serpentinas, é bom ficar atento se a quantidade indicada nas embalagens corresponde ao conteúdo. Adesivos para unha de uso infantil e tatuagens adesivas indicadas para crianças até 14 anos, comuns no Carnaval, também devem ter o mencionado selo.

No Carnaval, pasmem, a venda de preservativos falsificados tende a crescer. Neste caso, a regulamentação vem da Agência Nacional de

Continuação: Para rasgar a fantasia (pirata)

Vigilância Sanitária (Anvisa), mas o Inmetro é o responsável pelas regras de certificação e adverte que preservativos nunca devem ser adquiridos de forma individual, mas sim em caixas ou embalagens, sendo a única exceção as campanhas do Ministério da Saúde.

Ou seja, das fantasias às camisinhas, das camisinhas às bebidas alcoólicas vendidas em camelôs, o risco da **pirataria** é enorme para a nossa sociedade, e os consumidores devem ficar bem atentos, pois no final da festa, passada a euforia, a aquisição de um produto falsificado é um "barato" que sempre sai caro. Isso quando ele não causar danos à saúde e segurança dos consumidores.

É rasgar a fantasia, e aproveitar a folia; sem **pirataria!!!**

***Márcio** Costa de Menezes e Gonçalves é CEO e sócio fundador de Márcio Gonçalves Advogados, especialista em Propriedade Intelectual e Direito Digital. Presidente do ICI -- Instituto do Capital Intelectual, diretor jurídico da ABRAL -- Associação Brasileira de Licenciamento de **Marcas** e Personagens, tendo sido o primeiro Secretário Executivo do **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria, do Ministério da Justiça. Membro da Comissão de Propriedade Intelectual da OAB/SP

Márcio Costa de Menezes e Gonçalves*

Corrida por remédios e patentes na Antártida gera racha entre países

CIÊNCIA



Brasil, Chile e Argentina defendem regulação, mas EUA e Japão têm bloqueado discussão

Cláudia Collucci

A busca por novos fármacos e produtos a partir da fauna e flora da Antártida tem provocado um racha entre os 29 países com poder de veto e voto no tratado que rege o continente gelado.

O acordo internacional vigente veta a exploração de recursos não renováveis, como petróleo, gás e minerais até 2048, quando o tratado será revisto. Mas não prevê regras claras sobre a prospecção biológica.

Países como o Brasil, Chile e Argentina defendem a

regulação do tema, mas os Estados Unidos e o Japão têm bloqueado qualquer discussão sobre bio-prospecção nas reuniões sobre o tratado.

No vácuo regulatório, há uma corrida de empresas de vários países por patentes de organismos antárticos. O escritório de patentes dos EUA, por exemplo, conta com 1.689 referências à Antártida, enquanto o equivalente o europeu, com 7.514 pedidos, segundo levantamento da **Folha** nos sites desses órgãos.

O Ministério de Ciência e Tecnologia brasileiro está elaborando um relatório sobre o assunto. A ideia é levá-lo à próxima reunião dos países latino-americanos que fazem parte do tratado antártico, que acontece em setembro na Argentina, e tentar fechar um posicionamento conjunto.

"O Brasil quer liderar essa discussão na América Latina para gerar uma normativa. A gente quer saber o seguinte: se o país investe seu dinheiro para desenvolver pesquisas na Antártida e obtém um bioproduto, patenteá-lo, como será a distribuição dos royalties, do dinheiro? Não tem uma normativa ainda", diz o microbiologista Luiz Rosa, que atua na elaboração do documento.

O grupo coordenado por Rosa reúne a maior coleção de fungos antárticos do mundo, muitos deles com potencial biotecnológico. O pesquisador foi responsável pelo primeiro experimento realizado na nova base científica do Brasil na Antártida, com fungos produtores de penicilina coletados do ar da região.

"Existem várias colônias, linhagens selvagens, espécies novas que podem produzir novas penicilinas. As bactérias vêm demonstrando resistência aos antibióticos atuais, então é muito importante estudar e buscar novos remédios", disse.

Continuação: Corrida por remédios e patentes na Antártida gera racha entre países

Segundo Rosa, embora o potencial da bioprospecção na Antártida seja grande, não há consenso sobre o assunto.

"Como todos os países têm direito de veto e voto, um só vetando encerra a discussão", afirma.

Não existe uma explicação oficial para a resistência de países como os EUA e o Japão. Nos bastidores, comenta-se sobre interesses comerciais, mas não há posicionamento oficial desses países.

Para Rosa, a regulação é fundamental. "Os chilenos, por exemplo, estão fazendo pedido de patentes internacionalmente, e eu acho que a gente tem que fazer o mesmo. Pode ser que com a regulação se decida que não será nada disso, mas pode ser que passe a valer, e quem fez antes estará na frente."

Os ministérios de Ciência e Tecnologia e de Relações Exteriores dizem que vão esperar a conclusão do relatório para emitir uma opinião sobre o posicionamento brasileiro.

O Scar (Scientific Committee on Antarctic Research), órgão consultivo sobre pesquisas científicas e ambientais antárticas, também entrou na discussão.

A pedido dele, Jefferson Cardia Simões, pesquisador antártico brasileiro e vice-presidente do comitê, está fazendo uma avaliação do potencial da bioprospecção e deve apresentá-la em reunião em agosto na Austrália.

"Esse é atualmente um dos principais pontos es-tressantes do tratado antártico. Enquanto os recursos não renováveis têm regras claras, ninguém esperava que o desenvolvimento científico [com novas tecnologias genéticas] trouxesse novos potenciais de recursos biológicos. Cedo ou tarde, o tratado tem que se posicionar sobre isso. Pode surgir de tudo nesse vácuo, até **biopirataria**", afirma.

Os produtos em estudo derivados da Antártida in-

cluem suplementos alimentares, proteínas anticongelantes, medicamentos contra câncer e cremes cosméticos.

A Unilever, por exemplo, possui uma patente baseada em uma proteína anticongelante em bactérias encontradas em um lago antártico que podem ajudar a manter o sorvete suave.

O Aker Biomarine, da Noruega, que produz um suplemento alimentar feito de krill, possui **patentes** que cobrem a tecnologia para processar crustáceos que podem apodrecer rapidamente, como o camarão.

"Como não há uma regulamentação, está tudo muito no limbo. Alguém pode ir lá, pegar uma amostra, estudar e explorar economicamente", diz Cardia. Ele desconhece, no entanto, a existência de algum registro de produtos brasileiros derivados da Antártida. "Mas é preciso explorar melhor isso."

No Brasil, um projeto que reúne 25 grupos de pesquisas coordenado pelo químico Pio Colepicolo, do Instituto de Química da USP (Universidade de São Paulo), registrou cinco patentes resultantes da bioprospecção de moléculas extraídas de macroalgas marinhas da Antártida.

As patentes se referem à síntese de substâncias químicas extraídas dessas plantas (não de produtos propriamente ditos) e à aplicação delas no tratamento de doenças. Essas algas demonstraram atividade biológica para vários fins - bactericida, fungicida, antiviral e anticancerígeno.

"Não queremos recorrer aos bancos naturais da Antártida e retirar dali toneladas de algas por ano. A gente está trabalhando para fornecer a substância química. Essas patentes são importantes porque protegem a substância química, não o organismo vivo", diz Colepicolo.

Segundo ele, uma das substâncias químicas tem atividade biológica contra a leishmania, protozoário

Continuação: Corrida por remédios e patentes na Antártida gera racha entre países

causador da leishmaniose, e já despertou interesse de uma indústria farmacêutica, que consultou o grupo sobre o grau de desenvolvimento da patente. Ela está sendo estudada na Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Araraquara.

Outra substância tem potencial para tratar câncer colorretal e de mama e é pesquisada por um grupo da Universidade de Caxias do Sul (RS).

Para o professor, existe a necessidade de uma discussão mais ampla sobre as patentes que podem vir a ser geradas a partir da bioprospecção na Antártida para que os conhecimentos adquiridos no continente sejam aplicados e para que seja devolvido à sociedade um pouco do dinheiro gasto em pesquisas.

Depois de dez anos de estudos na Antártida, o grupo coordenado por Colepicolo não foi contemplado pelo último edital do Proantar (Programa Antártico Brasileiro), lançado em 2018 e que beneficiou 19 projetos de pesquisa.

Contudo, o grupo segue com as pesquisas por meio de um projeto temático financiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que aborda tanto algas tropicais quanto as antárticas.

ECO/ PRNewswire - A decisão do Tribunal Federal de Justiça alemão confirma que a Wuxi Hisky Medical infringiu a parte alemã da patente da Echosens: Hisky FibroTouch é considerada ilegal na Alemanha

PARIS, 19 de fevereiro de 2020 /PRNewswire/ -- A Echosens anunciou hoje que a empresa recebeu um parecer favorável do internacionalmente bastante estimado Tribunal Federal de Justiça alemão (Bundesgerichtshof) em Karlsruhe sobre o caso de infração de patente apresentado pela Echosens contra a empresa chinesa Wuxi Hisky Medical Technologies Co., Ltd desde nov. de 2015. O Tribunal Federal de Justiça rejeitou, a 4 de fevereiro de 2020, o pedido da empresa chinesa Wuxi Hisky de análise do Tribunal Regional Superior de Düsseldorf que confirmou, a 1 de março de 2018, a primeira decisão dos juízes indicando, a 20 de abril de 2017, que a Hisky estava a infringir a parte alemã da patente da Echosens EP 1 169 636 B1. Como o Tribunal Federal alemão decidiu que os produtos da Hisky estão em infração, todo marketing, vendas e utilização comercial da Hisky / FibroTouch são considerados ilegais na Alemanha.

«Fomos pioneiros na Elastografia Transitória com Vibração Controlada para avaliação hepática e estamos a investir bastante nas nossas tecnologias inovadoras com mais de um terço dos nossos colaboradores a trabalhar em I&D. As tecnologias da Echosens são únicas e apoiadas por mais de 2500 ensaios clínicos e, por isso, não podemos permitir que concorrentes falsifiquem os nossos avanços tecnológicos dificilmente adquiridos ou que infrinjam as nossas patentes», afirma Laurent Sandrin, fundador e Diretor Técnico da Echosens. «Estamos felizes por o tribunal ter confirmado que a Hisky

infringiu as patentes da Echosens. Enquanto líder no diagnóstico não invasivo da Saúde hepática, a Echosens está empenhada em proteger a sua propriedade intelectual no cumprimento da sua missão para expandir e melhorar a avaliação da saúde hepática e diagnóstico em todo o mundo», declara Dominique Legros, CEO do Grupo da Echosens.

Acerca da Echosens A Echosens é o principal fornecedor do mundo de dispositivos médicos não invasivos dedicados à avaliação de doença hepática crónica. A Echosens alterou significativamente a prática relativamente aos diagnósticos hepáticos com FibroScan®, o único dispositivo que usa VCTE? patenteado e validade para avaliação da rigidez do fígado e CAP? para quantificação da esteatose. O dispositivo FibroScan® é reconhecido em todo o mundo como a referência para diagnóstico hepático não invasivo com mais de 2500 publicações médicas e 40 recomendações de diretrizes. Com uma rede de distribuição internacional muito vasta que inclui França (Paris), Estados Unidos (Waltham) e China (Xangai, Shenzhen e Pequim), a Echosens tornou o FibroScan® disponível em mais de 80 países. <http://www.echosens.com> Logo - https://mma.prnewswire.com/media/1090145/Echosens_Logo.jpg Logo - https://mma.prnewswire.com/media/1090146/FibroScan_Logo.jpg Photo - https://mma.prnewswire.com/media/1090147/Mini_Compact.jpg FONTE Echosens

Três pedidos de patente provisórios registrados para uso contra o novo coronavírus de Wuhan 2019 do tipo SARS

Geral /

A AIM ImmunoTech Inc. (NYSE American: AIM) anunciou o registro de três pedidos de **patentes** provisórios relacionados com seu candidato a fármaco Ampligen, em um esforço da companhia de unir-se à comunidade global da saúde na luta contra o mortal coronavírus de Wuhan que, até ao momento, infetou aproximadamente 28.000 pessoas e matou centenas, principalmente na China.

O coronavírus faz parte de uma grande família de vírus, incluindo a Síndrome Respiratória Aguda e Grave (SARS). Após um surto da SARS em 2002 na província de Guangdong, no sul da China, causante de 8.000 infecções e mais de 800 mortes, os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos contrataram estudos para avaliar possíveis tratamentos para a SARS. Em todos esses estudos, o Ampligen foi a única terapia que alcançou 100% de sobrevivência - em comparação com uma mortalidade de 100% - em níveis de dosagem humana clinicamente alcançáveis ??em experimentos com animais. O vírus da SARS é muito semelhante nas principais sequências de RNA ao coronavírus, e a empresa espera que o Ampligen seja igualmente eficaz com o vírus de Wuhan.

A AIM - que é uma empresa imunofarmacêutica focada na pesquisa e desenvolvimento de terapias para tratar distúrbios imunológicos, doenças virais e múltiplos tipos de câncer - já se concentrou em maneiras de fornecer a tecnologia Ampligen da empresa aos países mais afetados pela pandemia.

A AIM acredita que o Ampligen tem o potencial de ser um tratamento de início precoce e uma profilaxia contra o coronavírus de Wuhan, que se originou na China antes de se espalhar rapidamente para outros países. Os três pedidos de patentes provisórios da em-

presa incluem:

- 1) Ampligen como uma terapia para o coronavírus Wuhan.
- 2) Ampligen como parte de uma proposta para uma vacina universal intranasal contra o coronavírus que combine o Ampligen com o coronavírus de Wuhan inativado, transmitindo imunidade e proteção cruzada.
- 3) Um processo de fabricação de grande volume para o Ampligen.

Sob o Tratado de Cooperação em Patentes de 1970, que prevê a proteção internacional de patentes, todos os três pedidos provisórios de patentes podem se tornar pedidos internacionais de patentes, dependendo da data de seu depósito. Como alternativa, é possível fazer apresentações nacionais diretas em muitos países sob a Convenção de Paris para a Proteção da **Propriedade** Industrial de 1883, um acordo internacional. A China, epicentro da epidemia, é signatária tanto do tratado, como do acordo.

"Nossa análise das sequências de RNA do vírus da SARS e do coronavírus de Wuhan e nossa investigação levaram a AIM a acreditar que o Ampligen tem um potencial terapêutico significativo como tratamento de início precoce e profilaxia contra esse novo vírus mortal", disse o CEO de AIM Thomas K. Equels. "Se os ensaios clínicos seguirem os resultados de testes da SARS em animais, isso significa ajudar as pessoas que já estão doentes, e também uma profilaxia para as pessoas diretamente expostas ao vírus à medida que ele se espalha, o que é especialmente crítico para profissionais médicos que trabalham em campo para conter a emergência global e os que estão em quarentena em acampamentos e

Continuação: Três pedidos de patente provisórios registrados para uso contra o novo coronavírus de Wuhan 2019 do tipo SARS

cruzeiros. O conceito de vacina universal contra o coronavírus da AIM tem como objetivo principal inocular contra o coronavírus de Wuhan, mas graças às capacidades exclusivas do Ampligen, também pode proteger contra outras formas de coronavírus e futuras mutações do vírus de Wuhan. A AIM é uma pequena empresa de pesquisa imunológica, mas queremos fazer nossa parte. Acreditamos que a humanidade deve permanecer unida para derrotar essas ameaças. Este é o nosso esforço para fazer a diferença nesta ameaça global que representa o coronavírus de Wuhan".

O Ampligen é o único agonista específico conhecido do Toll-Like Receptor 3 baseado em RNA sintético de fita dupla com um perfil de segurança intravenosa, intraperitoneal e intranasal bem desenvolvido, demonstrando forte atividade antiviral contra um amplo espectro de vírus. O medicamento também está sendo usado em vários estudos clínicos de imunooncologia em andamento. A AIM produziu recentemente mais de 10.000 frascos de Ampligen.

Sobre a AIM ImmunoTech Inc

AIM ImmunoTech Inc. é uma empresa imunofarmacêutica focada na pesquisa e desenvolvimento de terapias para o tratamento de doenças imunológicas, doenças virais e múltiplos tipos de câncer. Os principais produtos da AIM incluem o medicamento aprovado pela Argentina rintatolimod (nomes comerciais Ampligen® ou Rintatamod®) e o medicamento aprovado pela FDA Interferon N Injection®. Com base nos resultados de estudos pré-clínicos e ensaios clínicos publicados e revisados por especialistas, a AIM acredita que o Ampligen® pode ter propriedades antivirais e anticâncer de amplo espectro. Os ensaios clínicos Ampligen® incluem estudos de pacientes com câncer que sofrem de carcinoma de células renais, melanoma maligno, câncer colorretal, câncer de ovário recorrente avançado e câncer de mama metastático negativo triplo. Esses e outros usos possíveis exigirão ensaios clínicos adicionais para confirmar os

dados de segurança e eficácia necessários para apoiar a aprovação regulatória e financiamento adicional. O Rintatolimod é um RNA de dupla fita que está sendo desenvolvido para doenças e distúrbios debilitantes do sistema imunológico de importância global.

Nota de Advertência

Algumas das declarações incluídas neste comunicado de imprensa podem ser declarações prospectivas que envolvem vários riscos e incertezas. Por exemplo, o depósito de pedidos de patentes provisórias não garante que as patentes serão finalmente concedidas. Nenhuma garantia pode ser feita quanto a futuros ensaios clínicos relacionados com o presente. Não é possível garantir se os estudos atuais ou planejados serão bem-sucedidos ou produzirão dados favoráveis e os estudos estão sujeitos a muitos fatores, incluindo falta de aprovações regulatórias, falta de estudos sobre o medicamento ou mudança de prioridades nas instituições patrocinadoras de outros ensaios. Além disso, o início de ensaios clínicos planejados pode não ocorrer devido a muitos fatores, incluindo falta de aprovação regulatória ou falta de estudo do medicamento. Mesmo que esses ensaios clínicos estejam iniciados, não se pode garantir que os estudos clínicos sejam bem-sucedidos ou produzam dados úteis ou exijam financiamento adicional. Entre outras coisas, para declarações prospectivas, se reivindica a proteção do safe harbor para declarações prospectivas contidas na Lei da Reforma de Contencioso de Títulos Privados de 1995. Quaisquer declarações prospectivas estabelecidas neste comunicado à imprensa são válidas apenas na data deste comunicado de imprensa. Não havendo compromisso de atualizar nenhuma dessas declarações prospectivas para refletir eventos ou circunstâncias que ocorram após a data deste documento. Este comunicado de imprensa e comunicados anteriores estão disponíveis em www.aimimmuno.com. As informações encontradas nesse site não são incorporadas por referência a este comunicado de imprensa e são incluídas apenas para fins de referência.

Continuação: Três pedidos de patente provisórios registrados para uso contra o novo coronavírus de Wuhan 2019 do tipo SARS

Contato:

Telefone: 800-778-4042

Crescendo Communications, LLC

Email: IR@aimimmuno.com

Telefone: 212-671-1021

FONTE: AIM ImmunoTech Inc.

Email: aim@crescendo-ir.com

Website: <https://aimimmuno.com/>

AIM ImmunoTech Inc

Northern Data e Canaan Inc anunciam cooperação em tecnologia blockchain e IA

Tecnologia /

A Northern Data AG (XETRA: NB2, ISIN: DE000A0SMU87), uma das maiores prestadoras de soluções em blockchain e centro de dados do mundo, e a Canaan Inc, (Nasdaq: CAN, US ISIN: US1347481020), uma das principais empresas de tecnologia de blockchain do mundo, estão felizes em anunciar o início de uma estreita cooperação nas áreas de desenvolvimento de Inteligência Artificial (IA), tecnologia blockchain e operações de centro de dados.

A combinação da excelência da Canaan nos campos de desenvolvimento de chips de IA e hardware ASIC com o histórico comprovado da Northern Data em fornecer uma infraestrutura de primeira categoria de centro de dados e blockchain em escala proporcionará a ambas as empresas uma base sólida para construir e expandir esse espaço tecnológico e catapultar as duas empresas juntas a novos patamares.

Com as equipes e instalações norte-americanas e europeias da Northern Data trabalhando em conjunto com as equipes avançadas de P&D da Canaan na Ásia, este primeiro passo da parceria estratégica deve desbloquear muitos projetos sinérgicos adicionais nos setores de blockchain e tecnologia.

"Com essa cooperação estratégica, podemos desbloquear um enorme potencial em alguns dos setores que mais crescem", afirmou Aroosh Thillainathan, CEO da Northern Data AG. "A Canaan possui uma liderança técnica em IA e tecnologia blockchain e mostrou um crescimento impressionante nos últimos anos. Estamos muito empolgados com a parceria e vemos uma enorme vantagem para as duas empresas."

"A Northern Data conta com uma rica experiência na construção de infraestrutura de computação de alto

desempenho e nossa equipe de pesquisa e desenvolvimento (P&D) está colaborando com eles", comentou NG Zhang, CEO da Canaan. "Ambos os lados alcançaram resultados positivos. Além disso, a Northern Data fornecerá suporte de recursos computacionais para nossa pesquisa e desenvolvimento nos EUA. A Canaan espera mais cooperações no desenvolvimento de produtos, IA e computação de alto desempenho com a Northern Data no futuro."

Para a Northern Data AG, a cooperação estratégica com a Canaan, Inc. é a primeira de uma série de muitas parcerias com os principais agentes mundiais de IA e tecnologia blockchain que serão assinadas nos próximos meses.

Sobre a Canaan, Inc:

A Canaan é uma prestadora líder de soluções de supercomputação por meio de seus ASICs de computação de alto desempenho. Ela se dedica à disponibilidade de supercomputação para todos, à ampla aplicação de blockchain e IA e à melhoria da eficiência social e da vida das pessoas. Em 2018, a Canaan fez duas grandes **inovações** tecnológicas: a produção em massa do primeiro chip BTC 7nm e foi uma das primeiras a entregar chips de IA de computação de borda a nível comercial na arquitetura RISC-V - usada atualmente em controle de acesso, fechaduras inteligentes. A Canaan produziu em conjunto mais de 150 milhões de ASICs em 2017, 2018 e nos nove meses de 2019, finalizados em 30 de setembro. Ao mesmo tempo, a Canaan foi a segunda maior fabricante de máquinas de mineração de bitcoin do mundo. Em 21 de novembro de 2019, a Canaan foi listada na NASDAQ, tornando-se a primeira empresa listada na indústria chinesa de blockchain e a primeira empresa chinesa de chips de IA com **propriedade** intelectual independente a fazer uma oferta pública inicial com sucesso nos EUA.

Continuação: Northern Data e Canaan Inc anunciam cooperação em tecnologia blockchain e IA

Sobre a Northern Data:

A Northern Data AG está criando uma infraestrutura global para o campo de Computação de Alto Desempenho (HPC, na sua sigla em inglês), que vai muito além dos aplicativos de Bitcoin e blockchain. A empresa de tecnologia com alcance mundial evoluiu da fusão da alemã Northern Bitcoin AG e da American Whinstone US, Inc. e está especializada em infraestrutura para aplicativos de blockchain, como a mineração de Bitcoin. Para isso, a empresa oferece soluções estacionárias em grandes centros de dados e em contêineres móveis, que podem ser localizados em qualquer lugar. Ao fazer isso, a Northern Data AG combina software e hardware de desenvolvimento próprio com conceitos inteligentes para o fornecimento de energia sustentável. No Texas, a Whinstone está construindo o maior centro de dados dos EUA e, ao mesmo tempo, a maior instalação de mineração de Bitcoin do mundo. A infraestrutura do centro de dados de HPC construída pelo Northern Data Group foi projetada para ser usada não apenas em aplicativos de blockchain, mas também em vários outros setores, como streaming de jogos, inteligência artificial e condução autônoma.

Aviso legal: Este comunicado à imprensa não representa uma oferta de venda nem um pedido para enviar uma oferta de compra da Northern Data AG; nem constitui um prospecto de títulos para a Northern Data AG. As informações contidas neste comunicado à imprensa não devem servir de base para decisões financeiras, legais, relacionadas com impostos ou outras decisões comerciais. Os investimentos ou outras decisões não devem ser tomados apenas com base neste comunicado à imprensa. Como em todas as questões comerciais e de investimento, procure assessoria profissional qualificada. Este comunicado à imprensa e as informações contidas nele não se destinam à comunicação direta ou indireta com ou dentro dos Estados Unidos da América, Canadá, Austrália ou Japão.

Idioma:

Português

Empresa:

Northern Bitcoin AG

Thurn-und-Taxis-Platz 6

60313 Frankfurt/Main

Alemanha

Tel.:

+49 69 34 87 52 25

E-mail:

info@northernbitcoin.com

Site:

www.northernbitcoin.com

ISIN:

DE000A0SMU87

WKN:

A0SMU8

Listada:

Mercado não oficial regulamentado em Berlim, Düsseldorf, Frankfurt, Munique (m:access), Tradegate

Exchange

O texto no idioma original deste anúncio é a versão oficial autorizada. As traduções são fornecidas apenas como uma facilidade e devem se referir ao texto

Continuação: Northern Data e Canaan Inc anunciam cooperação em tecnologia blockchain e IA

no idioma original, que é a única versão do texto que tem efeito legal.

Ver a versão original em businesswire.com: [https://w](https://www.businesswire.com/news/home/20200219005624/pt/)

[ww.businesswire.com/news/home/20200219005624/pt/](https://www.businesswire.com/news/home/20200219005624/pt/)

Contato:

Imprensa:

Northern Data AG

Dr. Hans Joachim Dürr

Chefe de Comunicação Corporativa

E-mail: h.duerr@northerndata.de

Tel.: +49 69 348 752 89

Canaan Inc

Steven Mosher

E-mail: steve@canaan.io

Tel.: + 86 18516900014

Relações com Investidores:

Sven Pauly

E-mail: ir@northerndata.de

Tel.: +49 89 125 09 03 31

Shaoke Li

E-mail: IR@canaan-creative.com

Tel.: +86 13750900683

Fonte: BUSINESS WIRE

Com pesquisa e inovação setor cacauero do Sul da Bahia vive renascimento

Causa admiração processos de superação de crises cujos resultados evidenciam saltos qualitativos em relação à realidade pré-crise. É esse o caso do setor cacauero do Sul da Bahia que, passados os difíceis anos em que a vassoura-de-bruxa dizimou 2/3 da produção local de cacau a paisagem regional voltou a irradiar as cores da confiança e da pujança.

Milhares de propriedades ativas de pequenos e médios produtores, novas técnicas de cultivo e manejo, feiras atraindo expositores e visitantes de diferentes estados do país e do exterior, agroindústrias e novos centros de pesquisa são alguns dos elementos que compõem essa nova paisagem regional e que sinalizam que muito está por vir.

Uma das conquistas do setor, resultante de ação organizada com visão estratégica empreendida por diferentes agentes foi o reconhecimento em 2018 pelo **INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial)** da **Indicação Geográfica (IG)** do Sul da Bahia na modalidade Indicação de Procedência (IP) para as amêndoas de cacau.

De acordo com o **INPI a Indicação Geográfica (IG)** "é um ativo de propriedade industrial usado para identificar a origem de um determinado produto ou serviço, quando o local tenha se tornado conhecido, ou quando certa característica ou qualidade desse produto ou serviço se deva à sua origem geográfica." Ainda conforme o mesmo instituto "a proteção concedida por uma IG, além de preservar as tradições locais, possui o potencial de diferenciar produtos e serviços, melhorar o acesso ao mercado e promover o desenvolvimento regional, gerando efeitos para produtores, prestadores de serviço e consumidores." A região abrangida por essa IG do Sul da Bahia se estende por 61.460 km², abarcando mais de oitenta municípios. Essa conquista, fruto de quase dez anos de trabalho, deu novo impulso para projetos na região.

O que de mais importante e promissor deve ser observado nesse renascimento do setor cacauero no Sul da Bahia é que, ele se deu envolvendo os diversos atores da cadeia produtiva. O governo do Estado da Bahia e de alguns municípios, através de suas agências e instituições oficiais como o SEBRAE e a CEPLAC tiveram papel destacado nesse processo mas o que fez a diferença foram as iniciativas e engajamento de pequenos e médios produtores de cacau, empresários da indústria e de serviços e uma gama de outros profissionais, destacadamente pesquisadores com estudos voltados ao mapeamento e compreensão dos desafios presentes em cada elo da cadeia produtiva.

Traço também marcante dessa nova organização do setor tem sido a conscientização e adoção dos princípios de sustentabilidade, em seus pilares econômico, ambiental e social, pelos diferentes agentes da cadeia. Nesse particular há muito ainda a ser feito.

Essa nova organização do setor cacauero na Bahia, inspirada no conceito de rede, apresenta semelhanças com processos que vem ocorrendo em determinadas regiões de países europeus como Itália e Inglaterra e que tem merecido importantes estudos acadêmicos e apoio para seu desenvolvimento dada a sua potencialidade para equacionar sérios problemas característicos do atual estágio do capitalismo globalizado.

Essa nova forma de organização é sustentada por interações entre variados agentes locais como produtores, fornecedores, clientes, distribuidores bem como a própria comunidade, criando mecanismos de cooperação onde é fluente a troca de conhecimentos e tecnologias que criam valor compartilhado.

Nesse ecossistema, as universidades e centros de pesquisa cumprem papel fundamental criando parcerias para a qualificação de mão-de-obra, de-

Continuação: Com pesquisa e inovação setor cacauero do Sul da Bahia vive renascimento

envolvimento de processos e certificação de produtos.

No Sul da Bahia, a Universidade Estadual de Santa Cruz que mantém linhas de pesquisa sobre a cadeia do cacau, sedia desde 2017 em seu Parque Científico e Tecnológico o CIC (Centro de Inovação do Cacau) que realizando análises de amêndoas de cacau e chocolate propicia um monitoramento da qualidade do cacau brasileiro valorizando o produto nos mercados nacional e internacional.

A diferenciação do produto vem permitindo a um número crescente de produtores escapar da dependência do mercado de commodities e investir na segmentação, do qual o bean-to-bar é um dos melhores exemplos.

O CIC é dirigido pelo biólogo Cristiano Villela Dias, doutor em Genética e Biologia Molecular e conta em sua equipe com os experientes biólogos e pesquisadores Adriana Reis e Samuel Saito também doutores em suas áreas de especialização. Dida Moreno, especialista em gestão de marketing pela Fundação Getúlio Vargas e recentemente incorporada à equipe do CIC, entusiasta do atual momento que vive o setor cacauero do Sul da Bahia avalia que: "a realidade é que os produtores de cacau inovadores estão

com a sua autoestima elevada, em constante contato com novas tecnologias para o cultivo do cacau especial, em que a mais importante é a análise físico-química das amêndoas que aponta a qualidade do cacau e orienta como o produtor pode tornar a sua amêndoa adequada para entrar no mercado do cacau especial, que pode ser comercializada por 170 % a mais que o cacau Bulk."

Um ambiente que estimula o desenvolvimento de mecanismos de cooperação, transferência de conhecimentos, complementaridade e exploração de sinergias, promove ganhos para todos agentes da cadeia e, ainda mais importante, promove o desenvolvimento econômico e social de toda uma região.

É isso o que está em curso no setor cacauero do Sul da Bahia e vem atraindo atenção e investimentos, podendo fazer dele modelo para o desenvolvimento de outros tantos setores produtivos no Brasil.

. Por: Arnaldo Francisco Cardoso, pesquisador e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo. Estuda cadeias produtivas e cadeias de valor.

Caso Sussex Royal: entenda como funciona o registro de marca



A novela da independência financeira de Meghan Markle e o príncipe Harry ganhou mais um capítulo. Depois de um médico australiano se opor ao pedido de registro da marca Sussex Royal, feito pelo casal em junho do ano passado, a rainha Elizabeth II proibiu o casal de usá-la, segundo o Daily Mail.

Mas, afinal de contas, como funciona o pedido de registro de uma marca? Quais são suas garantias? A coluna conversou com advogado Alan Marcos, especialista no assunto e CEO da Consolide Registro de **Marcas**, que explicou com detalhes todo o processo. Vem comigo saber mais!

O registro de marca nada mais é do que um título de propriedade sobre um nome e/ou logotipo concedido pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**), cujo processo é amparado pela Lei da Propriedade Industrial (9.279/96). Ele permite que o titular utilize a marca de forma exclusiva dentro de seu segmento de mercado em todo o país.

Além de ser uma proteção, o registro transmite credibilidade e uma imagem mais profissional ao empreendimento, detalhe muito importante no início de qualquer atividade, como frisa Alan.

Não ter o registro deixa em risco as pessoas que estão investindo no próprio negócio, que podem perder todo o trabalho a qualquer momento. Todo o investimento feito em posicionamento de marca, marketing, venda e até em produto pode ir para o ralo, alerta o profissional.

Meghan Markle está em negociação com a Givenchy, diz site

Segundo jornal britânico, a duquesa de Sussex poderia fechar acordos milionários com grifes famosas

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 5

Patentes

5, 8, 9

Propriedade Industrial

9

Propriedade Intelectual

12

Inovação

12

Denominação de Origem

15

Marco regulatório | INPI

15, 17